

TÍTULO DA MESA: AVALIAÇÃO DE COMPORTAMENTOS CONTRAPRODUCENTES NO TRABALHO

COORDENADOR DA MESA: Elizabeth do Nascimento, bethdonascimento@gmail.com, (31)84633740, Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO 3

3. ADAPTAÇÃO DE UMA ESCALA ALEMÃ SOBRE CCT PARA O CONTEXTO BRASILEIRO. Ana Cecília Araújo de Moraes Coutinho, Elizabeth do Nascimento, Lívia Maria Maia Mendonça, Jéssica Evelyn de Andrade (Laboratório de Avaliação das Diferenças Individuais, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte - MG, Brasil)

Apresentador: Ana Cecília Araújo de Moraes Coutinho
[anacecicoutinho@gmail.com, (31)88730134]

O questionário alemão para medir comportamentos contraproducentes no trabalho foi elaborado por Marcus e colaboradores, enquanto um complemento ou uma alternativa à escala de Bennett e Robinson, a WDS. Do ponto de vista teórico os autores também tiveram o interesse de compreender melhor a natureza desse construto. O modelo adotado foi de que comportamentos contraproducentes no trabalho é um construto estruturado hierarquicamente, sendo de segunda ordem e que se manifesta de diferentes formas. O questionário é composto de 74 itens e a escala de resposta adotada refere-se à emissão do comportamento desviante, variando de nunca (= 0) a sempre (=6). A maioria dos itens contempla comportamentos direcionados à organização, envolvendo agressão, absenteísmo, abuso de substância, roubo, entre outros. Até o momento, foram realizadas as seguintes etapas do processo de adaptação do referido instrumento para o contexto brasileiro: tradução (direta e inversa) e validação semântica (comitê revisor e análise por representantes da população alvo). Esse estudo foi conduzido juntamente com o da escala de comportamento desviante (WDS). Para a tradução direta dos itens do inglês para o português duas estratégias foram utilizadas: primeiro, os itens foram traduzidos por estudantes de graduação pertencentes ao curso de psicologia de uma universidade federal; depois foram também traduzidos por uma doutora em letras, professora de inglês. A tradução inversa foi feita por um tradutor profissional contratado para esse fim. Nessa etapa, alguns dos itens foram apresentados com mais de uma alternativa. Concluída a tradução inversa, o grau de equivalência entre as duas versões foi analisado pela equipe de pesquisa, momento em que se estabeleceram alguns impasses avaliados conjuntamente com o tradutor profissional. Concluído todo este processo, a versão traduzida foi apresentada a um comitê revisor constituído por três pesquisadores especialistas que analisaram ambas as versões de cada um dos itens, original e traduzida, quanto à equivalência idiomática, semântica, cultural e conceitual. Após a análise do comitê revisor, diante dos resultados obtidos, foi efetuada a revisão dos itens que ainda apresentavam conflito. Na etapa seguinte do processo de adaptação os itens foram apresentados à população alvo objetivando a investigação do grau de inteligibilidade e

adequação da formulação. Constatou-se que a maior parte dos itens mostrou-se apropriada ao contexto brasileiro, o que aponta para uma primeira evidência de validade semântica.